

## **AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE APROVAÇÃO E DE RETENÇÃO NA DISCIPLINA DE HIDRÁULICA APLICADA: UM ESTUDO DE CASO DE ALUNOS DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA**

PAMELA LAIS CABRAL SILVA<sup>1</sup>; MATHEUS FRANCISCO DA PAZ<sup>2</sup>; ARIELLE DA  
ROSA SOUSA<sup>3</sup>; MAURÍZIO SILVEIRA QUADRO<sup>4</sup>; ÉRICO KUNDE CORRÊA<sup>5</sup>;  
LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pamela\\_lais@hotmail.com](mailto:pamela_lais@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [matheusfdapaz@hotmail.com](mailto:matheusfdapaz@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ariellesousa.as@gmail.com](mailto:ariellesousa.as@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mausq@hotmail.com](mailto:mausq@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ericokundecorrea@yahoo.com.br](mailto:ericokundecorrea@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luciarabc@gmail.com](mailto:luciarabc@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente, o papel das universidades públicas brasileiras na sociedade tem sido debatido, evidenciando seu importantíssimo papel social na construção de uma sociedade mais justa. Esta função tem acontecido à medida que a universidade produz, sistematiza e socializa o conhecimento.

De acordo com dados veiculados no portal do Senado Federal, o Ministério da Educação afirma que aproximadamente 40% dos estudantes universitários de instituições públicas não concluem o curso de graduação (BRASIL, 2014).

Esta baixa retenção de alunos ocasiona em gastos exacerbados, dado que o investimento financeiro na formação deste aluno não resulta em melhoria da sociedade. Além disso, esta baixa retenção pode repercutir pessoalmente, economicamente e socialmente. Na esfera pessoal, possibilitam sentimentos de frustração, incapacidade intelectual, medo, insegurança e fracasso, acarretando uma baixa autoestima e afetando todas as áreas e relacionamentos do indivíduo (NAGAI & CARDOSO, 2017).

Segundo Castro & Teixeira (2014) a evasão universitária é conceituada como o desligamento do curso superior por diversos motivos que não seja a conclusão de tal. O Ministério da Educação, através da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, definiu três diferentes tipos de evasão, sendo elas:

- (A) Evasão de curso: em que ocorre a troca de curso de origem, no entanto não necessariamente de instituição;
- (B) Evasão de instituição: em que é dada pela mudança de instituição, porém não de curso de graduação;
- (C) Evasão de sistema: em que o estudante desliga-se da formação superior.

Segundo Ristoff (1999), a evasão resulta em consequências negativas às instituições e não raro, aos próprios estudantes. Silva Filho *et al.* (2007) salienta que em instituições públicas há o prejuízo financeiro, devido o investimento realizado durante o tempo de permanência na vaga e também há a perda da vaga que poderia ter sido melhor aproveitada por outro estudante, contribuindo ao seu crescimento pessoal e a sociedade, em virtude de sua qualificação.

Há autores ainda que definem a baixa retenção de alunos como um desperdício social, acadêmico e econômico, por constituir uma fonte de ociosidade de servidores públicos, equipamentos e espaço físico. As perdas são de ordem social, econômica e acadêmica uma vez que para a instituição há o investimento de recursos públicos sem o retorno social esperado e o prejuízo de tempo e investimento institucional (RISSI & MARCONDES, 2011).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar as taxas de retenção e de aprovação da disciplina de Hidráulica Aplicada, assim como explicitar a dificuldade de obtenção de aprovação nesta disciplina, comparando turmas de oferta e reoferta.

## 2. METODOLOGIA

No presente estudo utilizou-se de dados secundários acerca da disciplina obrigatória de Hidráulica Aplicada do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

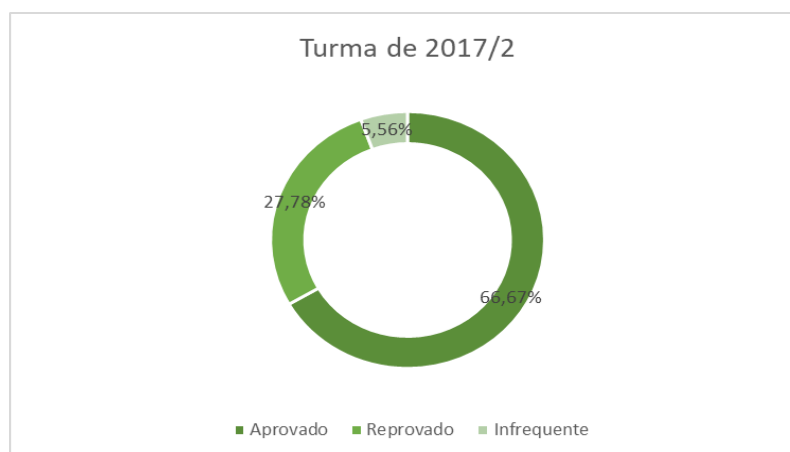
Estes dados foram obtidos através de relatórios gerados pelo sistema integrado de gestão da Universidade Federal de Pelotas (COBALTO), o qual foi disponibilizado pela coordenação do curso aos condutores desta pesquisa.

Os relatórios obtidos abrangeram duas turmas da disciplina, sendo uma turma de 2017/2 e outra 2018/1, no qual foi possível observar os alunos matriculados na disciplina e a situação de cada aluno ao final do período letivo, sendo assim, possível fazer a análise de evasão, índices de aprovação e reprovação obtidos nas duas turmas. Neste estudo não foi possível a análise do desempenho das diferentes turmas, pois dados referentes a notas obtidos não foram disponibilizados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

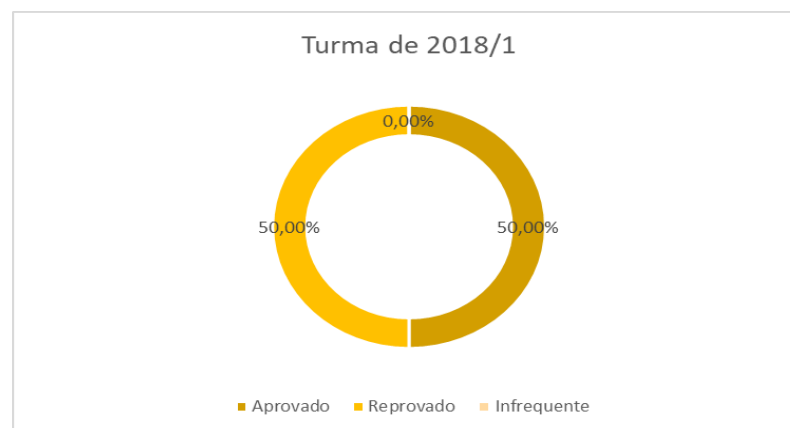
Foi possível observar que a turma de 2017/2 possuíam 12 alunos de Engenharia Ambiental e Sanitária matriculados, enquanto que a turma de 2018/1 havia 8 alunos matriculados, esta diferença pode ser a atribuída ao fato que a turma de 2017/2 foi uma oferta da disciplina aos alunos regulares do sexto semestre e a turma de 2018/2 foi uma reoferta da disciplina para os alunos irregulares e repetentes.

Conforme pode ser verificado na Figura 1, na turma de 2017/2 que 66,67% dos alunos matriculados obtiveram a aprovação na disciplina de Hidráulica Aplicada, enquanto que 27,78% não alcançaram a média para obter aprovação e por fim 5,56% dos alunos abandonaram a disciplina durante o período letivo.



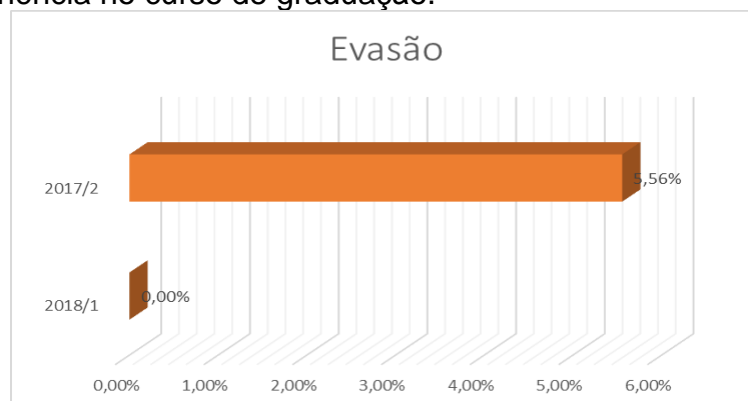
**Figura 1.** Situação dos alunos matriculados na disciplina em 2017/2 ao final do período letivo.

Já a Figura 2, retrata a situação final dos alunos da turma de 2018/1, em que não houve abandono da disciplina e um índice de aprovação de apenas 50%.



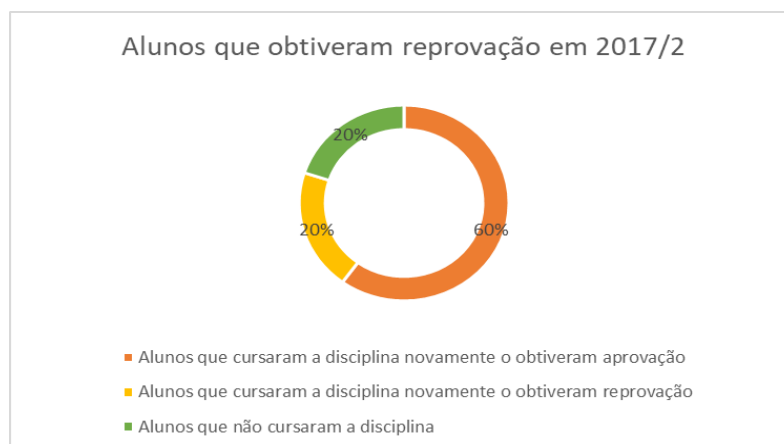
**Figura 2.** Situação dos alunos matriculados na disciplina em 2018/1 ao final do período letivo.

A Figura 3, destaca os índices de evasão da disciplina nas duas turmas. Logo é possível observar, que na turma de oferta (2017/2) existem casos de abandono da disciplina, enquanto que na turma de reoferta não há, isto deve-se ao fato da turma de reoferta ser formada por alunos que estão cursando a disciplina novamente e alunos irregulares, portanto a estes alunos o abandono da disciplina lhe será mais caro, uma vez que pode resultar em prologamento do tempo de permanência no curso de graduação.



**Figura 3.** Índice de evasão da disciplinas nas duas turmas.

Além disso, foi verificado que dos alunos que obtiveram reprovação na turma de 2017/2, 60% deles cursaram novamente a disciplina em 2018/2 e conseguiram a aprovação na disciplina, 20% optaram por não se matricular na disciplina e 20% matricularam-se novamente na disciplina e não obtiveram a média necessária para a aprovação (Figura 4).



**Figura 4.** Situação dos alunos em 2018/1 que obtiveram reprovação em 2017/2.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a maioria dos estudantes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária conseguem alcançar a aprovação na disciplina de Hidráulica Aplicada na primeira tentativa, porém, o índice de evasão na primeira tentativa é maior, quando comparado a turma de reoferta. Foi possível também verificar que a disciplina oferece dificuldade técnica, de modo a reter uma parcela dos alunos, ocasionando o prolongamento do tempo de permanência no curso. E por fim, apesar do alto índice de reprovação, grande parte dos alunos obtém a aprovação na segunda tentativa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Senado Notícias**. 2014. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/09/10/cristovam-buarque-evasao-no-ensino-superior>>. Acesso em: 29 ago 2018.
- CASTRO, A. K. S. S.; TEIXEIRA, M. A. P. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicologia argumento**, v. 32, p. 9-17, 2014.
- NAGAI, N. P; CARDOSO, A. L. J. A evasão universitária: uma análise além dos números. **Estudo & Debate**, v. 24, n. 1, p. 193-215, 2017.
- RISSI, M. C.; MARCONDES, M. A. S. (Org). **Estudo sobre a reprovação e retenção nos cursos de graduação – 2009**. Londrina, 2011.
- RISTOFF, D. I. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. **Florianópolis: Insular**. 1999.
- SILVA FILHO, R. L. L., MONTEJUNAS, P. R., HIPÓLITO, O.; LOBO M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v.37, p.642-659, 2007.